V De Ceilândia quer mais atenção do governo

16 MAR 1987

A população do setor P Sul da Ceilândia quer participar ativamente das decisões do Governo do Distrito Federal sobre aquela satélite. Ontem, a associação de moradores União e Luta reuniu a comunidade para discutir as diversas reivindicações em nível de transportes, urbanização, moradia, entre outras. Ao final da reunião, foi escolhida uma comissão que elaborará um documento com as reivindicações que será levado à administração regional da Ceilândia, ao GDF e ao Ministério do Desenvolvimento Urbano. — este último, no caso específico da questão sobre a urbanização da cidade.

Os problemas da Ceilândia são muitos. Em relação aos transportes coletivos, há apenas duas linhas que fazem a ligação com o Plano Piloto. Mesmo assim, uma vai até a W-3 Sul e a outra até o Eixo Sul. Acontece que a maioria dos 120 mil moradores do setor depende deste meio de transporte para chegar a seus locais de trabalho que, em muitos casos, estão localizados nos Lagos Sul e Norte ou na Asa Norte. Resultado: o jeito é pagar dois ônibus enfrentando ainda dois outros problemas — a superlotação e o atraso dos coletivos.

CONSELHO

Para resolver esta situação, a comunidade quer participar do Conselho de Transportes do GDF, através da eleição direta de seus representantes. "Hoje já existem dois representantes no Conselho, mas

eles são indicados pelo Governador e muitas vezes a gente nem os conhece", disse a presidente da União e Luta, Maria Emilia Magalhães. Em sua opinião, a comunidade de cada satélite deveria inclusive participar do aumento dos preços das passagens.

O alto preço dos aluguéis é outro ponto que preocupa a comunidade. Com o descongelamento, houve casos de casas com dois quartos, sala e banheiro que tiveram seus aluguéis reajustados de Cz\$ 600 para Cz\$ 2 mil. Os barracos de fundo, que muitas vezes são ocupados por várias famílias, estão por volta de Cz\$ 1 mil 500. A associação quer que o recadastramento da Shis atenda aos moradores do setor que hoje vivem de aluguel.

Outro problema destacado por Maria Emilia é o da erosão no P Sul. Ruas esburacadas e construções rachando são constantes no local. "O P Sul está localizado em uma região em declive e toda a água da Guariroba vem para cá. Se não for feito um sistema completo de águas pluviais e se as ruas não forem pavimentadas logo, todo o setor em alguns anos vai estar ameaçado", comentou Maria Emilia.

Entre as outras reivindicações dos moradores estão a construção de mais escolas públicas, que hoje estão superlotadas, e de mais um hospital para a Satélite, além da contratação de profissionais para os dois setores. Eles querem ainda uma extensão do Campus da Universidade de Brasília em Ceilândia.